

**TÃO PERTO, TÃO LONGE:  
UM QUADRO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE  
CRIATIVIDADE  
NAS ÁREAS DAS ARTES VISUAIS, ARQUITETURA E DESIGN**

**Renato Pontual<sup>18</sup>**

<https://doi.org/10.58086/yahp-h088>

**Resumo**

A despeito da crescente produção científica envolvendo o fenómeno da Criatividade, a produção académica em torno do tema tem se mostrado restrita a um universo ainda limitado a determinadas áreas. Devemos, indubitavelmente, reconhecer a maciça contribuição da área da Psicologia para a construção do conhecimento sobre Criatividade e seus processos. No entanto, no Brasil, áreas como Artes Visuais, Arquitetura e Design (AVArDes), claramente ligadas à Criatividade, têm, aparentemente, apresentado uma produção tímida no que se refere a construção de conhecimento científico acerca do tema. Foram feitas buscas nos conteúdos dos currículos de graduação e pós-graduação em 3 destacadas universidades brasileiras, a fim de identificar a oferta de conteúdos ligados à criatividade nos cursos das AVArDes, bem como nas Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação do Brasil para estas áreas. Na plataforma SciELO.org, buscamos os artigos referentes ao tema, publicados no Brasil nos últimos 10 anos. Por meio de entrevistas episódicas realizadas com 22 docentes foram identificados e comentados 5 fatores que exercem influência para a baixa produção académica sobre criatividade das AVArDes.

**Palavras-chave:** Criatividade; produção académica; artes visuais; arquitetura; design.

---

18 Universidade de Brasília, Brasil. Graduado em Design pela Universidade de Brasília, Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília. Universidade de Brasília. PhD candidate em Psicologia do Desenvolvimento, PGPDE, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil. Endereço para correspondência: [pontualrenato@gmail.com](mailto:pontualrenato@gmail.com)

## Introdução

É notório que o uso da expressão Criatividade vem se tornando cada vez mais observada em diversas instâncias de nossa sociedade, mormente na última década. No passado praticamente restrito ao mundo da Alta Cultura, o termo passou a conquistar espaço no mundo dos negócios, no dia a dia das pessoas e, indubitavelmente, nas áreas de ensino e pesquisa. Percebe-se um sem-número de novos espaços de trabalho, carreiras e necessidades de formação profissional decorrentes desse crescente cenário, onde Criatividade, comumente associada ao termo Inovação, vem deixando de ser percebida como um talento especial e passa a se tornar uma capacidade imperativa no mercado de trabalho e, por que não, no nosso cotidiano.

Gardner (1994), propõe que a Criatividade poderia ser dividida em dois níveis: little c e Big C, sendo a primeira referente às soluções criativas dadas a problemas cotidianos e a segunda, às grandes realizações nos diversos campos do conhecimento. Kaufman & Beghetto (2009) sugerem um modelo que procura ampliar o entendimento de diferentes níveis de Criatividade, complementando tal conceito com mais duas categorias criativas. Em seu artigo “The four C model of creativity” (2009), os autores propõem um novo modelo, classificando os níveis de atuação criativa em mini c, little c, Pro C e BIG C, expostas a seguir.

A justificativa dos autores para a proposição do modelo Four C se dá pela constatação de que avaliar a Criatividade num modelo dicotômico como o sugerido por Gardner (1994) eliminaria avaliações criativas subjacentes ao little c e ao Big C. Perceberam que, ao observar os testes de Torrance (Torrance Thinking Creative Test - TTCT, 1966), era possível encontrar indivíduos cujos potenciais criativos não alcançavam o que poderia ser considerado Big C, contudo, seriam visivelmente superiores aos que se enquadravam no little c. Além disso, notaram que havia a necessidade de enquadramento dos pensamentos associativos, metafóricos e de raciocínio verificados durante os processos de aprendizagem, nível de produção criativa progresso, segundo eles, ao que poderia ser considerado na produção criativa dos little c (Kaufman & Beghetto, 2009).

As abordagens do tipo Big C consideram as contribuições eminentes no campo da Criatividade. Big C configura-se como uma forma excepcional de Criatividade, que deve se inserir no Domínio (Csikszentmihalyi, 1999) e, por consequência, na cultura, por extensa, se não permanente, duração. Para isso, a classificação de uma produção criativa como Big C não acontece instantaneamente, sob o risco de obter-se um falso registo, um falso alarme. Há relatos

de obras que, em determinado momento, eram tidas como grandes exemplos criativos e, após algum período de tempo, caíram no esquecimento. De forma inversa, temos exemplos de criadores (e criações) que levaram algum tempo até serem consagrados e, assim, obtiveram o reconhecimento e foram inseridos na cultura (e/ou na Alta Cultura) como tal.

A categoria little c, por sua vez, refere-se às atividades do dia a dia, realizadas por quaisquer indivíduos, nas suas interações sociais, resolvendo pequenos problemas que surgem no cotidiano ou realizando atividades criativas com caráter trivial, como um desenho em uma folha de papel, a adaptação de um determinado objeto para substituir uma ferramenta em uma atividade doméstica corriqueira ou a escolha de determinado ingrediente novo ao fazer uma receita culinária, por exemplo. Os autores denominam, ainda, o mini c como Criatividade inerente ao processo de aprendizagem, o novo relacionado com a interpretação pessoal de experiências, atos e eventos. Envolve insights, associações e metáforas que ocorrem ao interno de cada indivíduo, durante o processo de aprendizagem.

A categoria Pro C foi descrita pelos autores como aquela em que o indivíduo atinge um nível de produção notável, frequente e, portanto, acima dos níveis mini c e little c, “sem, contudo, alcançar” [necessariamente] “a proeminência que o conduz à imortalidade”, os BIG C (Kaufman & Beghetto, 2009).

Ao falarmos da produção de conhecimento científico pelas AVArDes, estamos nos referindo às áreas que, por força do ofício, atuam criativamente em suas produções, e, portanto, inseridos na categoria Pro C.

Assim, foco deste artigo está associado aos ditos ProC (Kaufman & Beghetto, 2009) mais especificamente em pessoas que atuam criativamente no campo profissional de maneira determinante: indivíduos que trabalham em atividades efetivamente criativas, aqui em questão, profissionais das áreas das Artes Visuais, da Arquitetura e do Design (AVArDes).

Neste artigo, realizamos entrevistas episódicas com 22 docentes das áreas das AVArDes com a intenção de tentar compreender os motivos pelos quais a produção acadêmica relacionada com Criatividade nessas áreas parece, ao menos à princípio, paradoxal às suas atividades produtivas.

Antes disso, porém, cabe levantar alguns dados a fim de expor o cenário atual nas AVArDes no Brasil com relação ao tema da Criatividade. A seguir, primeiramente consideramos importante também, um breve relato de como os profissionais (não acadêmicos) dessas áreas

estão envolvidos com o fenómeno da Criatividade e, posteriormente apresentamos alguns dados relacionados à academia envolvendo os cursos superiores das Artes Visuais, Arquitetura e Design no Brasil.

### **Algumas pistas**

- O ambiente de trabalho

É pela vivência em uma longa jornada, como profissional e como docente nas áreas das AVArDes, que reconhecemos haver, na rotina de trabalho de profissionais criativos, um certo tabu, uma preocupação relativamente grande com o que é conhecido (e temido) como “crise criativa”, de estudantes, passando por docentes até profissionais, incluindo aqueles de renome. Seria o fato da cobrança por resultados profissionais criativos, por imposição dessas carreiras, o motivo pelo qual haja um certo receio em buscar dissecar o processo criativo?

Não é raro presenciar, no ambiente de trabalho das agências de design, escritórios de arquitetura e ateliês um temor sobre a expressão “crise criativa”. Muitos profissionais/ artistas visuais têm, mesmo que de forma tácita, o hábito de evitar explorar a ideia de que é possível, sim, haver momentos em que as soluções para seus projetos se apresentem de forma mais problemáticas e insatisfatórias, sob o ponto de vista deles próprios. Um outro grupo de profissionais dessas áreas se limita a considerar seus processos individuais, muito ligados a hábitos e, até mesmo, crenças ou mitos. Nesses casos, as narrativas se inclinam para expressões do tipo “eu crio quando estou no banho”, “eu sonho com minhas criações”, “eu crio ouvindo música clássica”. Há também aqueles que, por estarem quotidianamente “manuseando” o processo criativo, preocupam-se com “O FAZER” Criatividade, isentando-se da reflexão sobre os contextos que os levam a produzi-la, “O PENSAR SOBRE” Criatividade.

É comum perceber no ambiente de trabalho das AVArDes que, apesar de uma imensa satisfação e enlevo ao término de um projeto, principalmente quando este resulta em reconhecimento por parte da sua audiência, o processo criativo, enquanto se desenvolve, causa muitas vezes ansiedade, angústia e até sofrimento naqueles os realizam. Benedek et. Al. (2021) afirmam haver, até os dias presentes, um conceito equivocado de que Criatividade se dá por “inspiração espontânea, incontrolável” desprezando o papel crucial da persistência, e da prática no desenvolvimento da Criatividade.

Os comportamentos comumente encontrados no campo profissional seriam replicados no espaço acadêmico? Pesquisadores, professores e alunos dessas áreas estariam evitando debruçar-se sobre o aprofundamento dos conhecimentos relativos ao processo criativo? Os motivos seriam os mesmos comumente observados nos profissionais?

- O cenário acadêmico

Kaufman & Forgead (2015), em seu artigo “Who cares about imagination, creativity and innovation”, relatam pesquisa realizada para conhecer a produção acadêmica publicada entre 2009 e 2012, em forma de artigos em inglês, que apresentassem os descritores Creativ\* OR Imaginat\* OR Innovat\* no título ou no resumo das publicações, e que pertencessem a 4 disciplinas específicas nas áreas de: Psicologia, Criatividade (neste caso, referem-se, os autores, à revistas científicas dedicadas a publicação de artigos sobre Criatividade e não propriamente a uma área específico conhecimento), Educação e Negócios. Apenas atrás da produção científica da área dos negócios (409 artigos), termo que se refere a algo bastante abrangente, a Psicologia aparece em segundo lugar, com mais publicações encontradas (209 artigos). Mesmo com maior número de publicações, as revistas dedicadas. Criatividade, onde podemos inferir haver a incidência de artigos de diversas áreas e de trabalhos multidisciplinares, não apresentam claramente a contribuição efetiva das AVArDes.

Percebe-se, portanto, que os domínios de expressão, em princípio imperiosamente associados ao processo criativo, as AVArDes, no campo científico têm apresentado números significativamente baixos com relação à produção de conhecimento sobre Criatividade. A título de amostra de como se dá a incidência do tema relacionado à Criatividade, foi feita uma busca em programas de graduação e pós-graduação das áreas das AVArDes na Universidade de Brasília, procurando identificar disciplinas voltadas para o estudo da Criatividade.

No Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília (Mestrado e Doutorado), encontramos duas áreas de concentração. Essas áreas subdividem-se em três subáreas de pesquisa cada. Apenas na segunda área é possível encontrara menção ao termo Criatividade, “(...) pesquisas que analisam o processo de criação computacional e o percurso dos artistas, na sua articulação com a ciência e tecnologia.”; e “(...) Opera na produção artística por meio de reflexão crítica sobre o processo de criação.”. Mesmo assim, diante das 50 disciplinas oferecidas pelo programa, nenhuma menciona o termo Criatividade ou seus análogos (criativo,

processo criativo, criação, processo de criação etc.). ([https://www.ppgav.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=14&Itemid=682](https://www.ppgav.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14&Itemid=682), pesquisado em 20 de abril de 2023);

No Programa de Pós-Graduação em Design da mesma Universidade (apenas mestrado), há quatro linhas de pesquisa. O termo Criatividade não é encontrado em nenhum dos textos que apresentam essas linhas e não foi possível, pela consulta através do site, encontrar a lista de disciplinas oferecidas pelo programa (<https://www.ppgdesign.unb.br/institucional/linhas-de-pesquisa>, pesquisado em 20 de abril de 2023);

Consultando o site do PPG em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (Mestrado e Doutorado), em 140 disciplinas ofertadas, dentre obrigatórias e módulo livre, não há quaisquer disciplinas que se refiram, ao menos expressamente, à Criatividade. (<https://www.ppgfau.unb.br/images/phocadownload/Disciplinas.pdf>, consultado em 20 de abril 2013);

No curso de graduação Bacharelado em Artes Visuais, não foi possível encontrar, por consulta ao site, o fluxograma de disciplinas oferecidas, porém, no texto de apresentação do curso, não existe menção ao termo Criatividade. ([https://www.vis.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=46:bacharelado-artes-visuais&catid=183&Itemid=686](https://www.vis.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=46:bacharelado-artes-visuais&catid=183&Itemid=686), consultado em 20 de abril de 2023). No curso de graduação em Design, também não é possível encontrar alguma disciplina oferecida que se refira ao termo Criatividade. ([https://design.unb.br/images/aluno-graduacao/disciplinas-e-matricula/Fluxograma\\_programacao\\_visual\\_novo-versao\\_02032022.pdf](https://design.unb.br/images/aluno-graduacao/disciplinas-e-matricula/Fluxograma_programacao_visual_novo-versao_02032022.pdf), consultado em 20 de abril de 2023);

No curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, FAU/Universidade de Brasília, não é possível encontrar, dentre as disciplinas obrigatórias ou de módulo livre, a oferta de alguma matéria que contenha o termo Criatividade. (<http://www.fau.unb.br/gadruacao#item2>, consultado em 20 de abril de 2023);

Realizada uma outra amostragem, dessa vez no portal da Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ESDI/ UERJ), instituição de grande relevância por ser a primeira escola de design fundada no Brasil, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação em design e arquitetura, não foi encontrada em sua estrutura curricular para

os cursos graduação, tanto em arquitetura como em design nenhuma disciplina com menção ao termo Criatividade ou seus correlatos ([HTTPS://esdi-uerj.s3.sa-east-1.amazonaws.com/e46a0298cf817013cfdfec95dfd23a79.pdf](https://esdi-uerj.s3.sa-east-1.amazonaws.com/e46a0298cf817013cfdfec95dfd23a79.pdf), consultado em 08 de maio de 2023);

Na mesma escola, o curso de pós-graduação em arquitetura se dá pela modalidade lato sensu, Especialização em Gestão e Restauro Arquitetônico, igualmente sem menção ao termo Criatividade dentre as disciplinas oferecidas. (<https://www.esdi.uerj.br/arquitetura-e-urbanismo/pos-graduacao/especializacao-em-gestao-e-restauro-arquitetonico/curriculo>, consultado em 08 de maio de 2023);

Mais uma busca foi realizada nos cursos de Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro EBA/ UFRJ (a mais antiga escola superior de artes do Brasil, fundada em 1816 por D. João VI), nos cursos de graduação, divididos em Artes Visuais/ Gravura, Artes Visuais/ Escultura, foi encontrada uma disciplina denominada Oficina de Criação 3D, apenas para o curso de Artes Visuais/ Escultura, e em que a palavra criação não se refere, pelo menos à princípio, aos estudos do fenômeno criativo e, sim, como atividade a ser desenvolvida para produção de modelos em três dimensões, possivelmente em softwares de modelagem apropriados para construção de formas sólidas. (<https://www.sig.ufjr.br/sira/repositorio-curriculo/9BAE5693-92A4-F713-002D-7A1016AB49B4.html>, consultado em 08 de maio de 2023);

- Diretrizes curriculares do Ministério da Educação brasileiro

Consultando as resoluções publicadas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, referentes às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, no caso das Artes visuais, o único termo relacionado à Criatividade encontra-se com a seguinte redação:” (...) desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo (...)”. A menção, no caso, refere-se apenas ao “desenvolvimento do potencial criativo” sem, no entanto, citar mais especificamente, o estudo da Criatividade. ([http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf), consultado em 22 de abril de 2023);

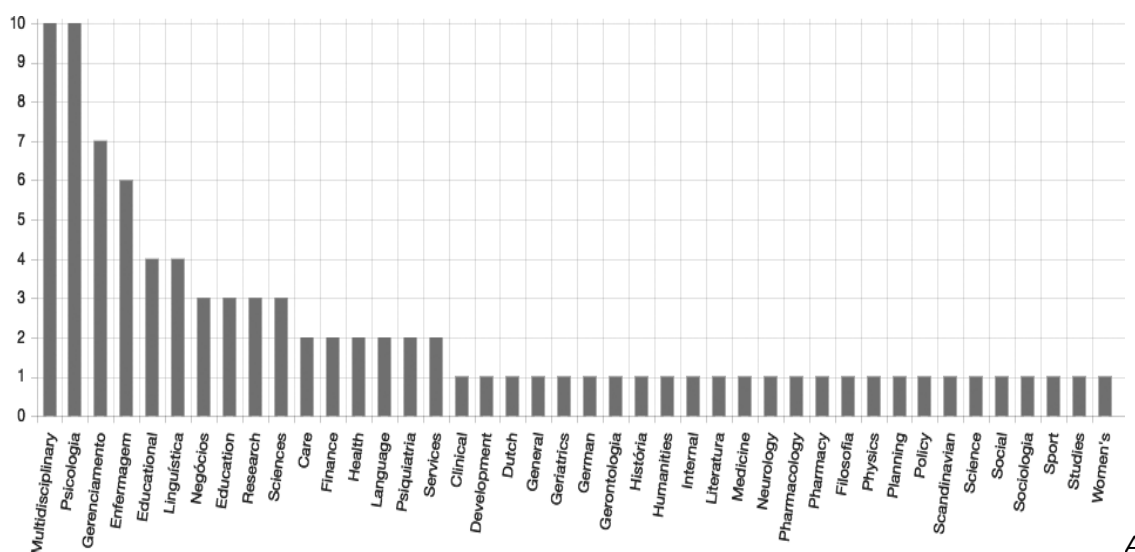
Nas mesmas publicações da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, em Design, as Diretrizes Curriculares citam unicamente “competências e habilidades para desenvolver (...) capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo de criação”. O documento em questão refere-se ao desenvolvimento da “capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo de criação”. Não se pode concluir, com isso, que os cursos devam levar em conta estudos da Criatividade em maior profundidade. ([http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces05\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces05_04.pdf), consultado em 22 de abril de 2023);

No caso da Arquitetura e Urbanismo não foram encontradas menções aos termos Criatividade ou seus correlatos ([http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=175301-rces001-21&category\\_slug=marco-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=175301-rces001-21&category_slug=marco-2021-pdf&Itemid=30192), consultado em 22 de abril de 2023).

- Artigos publicados

Com relação a produção de artigos científicos realizada pelas AVArDes em amostragem preliminar, numa busca realizada em abril de 2023, na plataforma SciELO.org (com um número relativamente reduzido de filtros - descritores: Criatividade; creativity; português e inglês; Brasil; entre 2012 e 2022) e, ainda, sem uma posterior (e necessária) análise de seus conteúdos. Como era de se esperar, na área da Psicologia, o número de artigos publicados, igualam-se somente aos artigos classificados como multidisciplinares, que necessitariam de análises mais profundas para a verificação dos envolvidos nas distintas disciplinas, podendo, certamente, constar a Psicologia. No entanto, a produção científica vinculada especificamente a áreas tidas como diretamente ligadas à Criatividade, como as AVArDes, não apresentam, ao menos nominalmente, produção de artigos.

Figura 1



A

**Nota: fonte SciELO.org**

*aparente ausência da produção científica em forma de artigos nas áreas ligadas às artes no ano de 2022, em busca realizada na plataforma SciELO.org, realizada em 24 de abril de 2023.*

É possível, também, encontrar vieses no que tange às pesquisas científicas sobre Criatividade nas distintas áreas, alguns temas são mais ou menos explorados de acordo com a área do conhecimento. Por exemplo, na Educação podemos encontrar temas de pesquisa relacionados com ensinar criativamente, desenvolver Criatividade, “ensinar” Criatividade etc.; Na Psicologia, onde encontramos uma extensa produção, observamos temáticas como comportamento e Criatividade, Criatividade e doenças mentais, preditores e inibidores, testes de medidas da Criatividade, contextos culturais etc.; já nas áreas relacionadas com Administração e Negócios o interesse maior se volta para Inovação e Criatividade, Criatividade organizacional, tecnologia e Criatividade etc.; No entanto, nas áreas relacionadas com as AVArDes, as reflexões sobre Criatividade são menos epistemológicas e mais narrativas, dedicando seus conteúdos a descrição de processos específicos de um determinado personagem notoriamente criativo, Criatividade como retórica, apologia a determinado sujeito ou obra e a exposição de técnicas para realização de trabalhos criativos, estas muitas vezes adaptações ou novas versões inspiradas em atividades já conhecidas, como Brainstorming ou Problem Solving.

### Método

Foram realizadas entrevistas episódicas com 22 docentes das áreas das AVArDes, sendo 5 de Arquitetura, 6 de Artes Visuais e 11 de Design. Desse total, 17 docentes atuam tanto na graduação, como em programas de pós-graduação e 16 atuam tanto em atividades docentes, quanto no mercado de trabalho. Todos os professores possuem mais de 10 anos de atividade acadêmica, sendo 14 doutores e 8 mestres. Todos os entrevistados têm atividade docente relacionada às disciplinas de projeto (no caso das Artes Visuais, ateliês). As entrevistas foram realizadas com docentes atuantes nas cidades de Curitiba (Paraná), São Paulo (São Paulo), Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) e Brasília (Distrito Federal).

Dessa amostra, todos os docentes participam ou participaram de orientações e bancas de trabalho final de graduação e/ou pós-graduação, um número de 11 professores já ocupou funções de direção/ coordenação em seus cursos e 6 ainda ocupam cargos do gênero (diretor/ coordenador ou vice). Todas as instituições de ensino onde atuam os entrevistados são reconhecidas pelo Ministério da Educação brasileiro (MEC), com avaliação entre 4 e 5 (valores máximos concedidos).

Embora estivéssemos sediados na cidade de Brasília, onde haveria a possibilidade da realização de entrevistas pessoalmente, optamos por realizá-las todas por via remota, utilizando a tecnologia Google Meet, dessa forma buscando equalizar os meios de contato com os docentes de Brasília e dos outros estados brasileiros. Os encontros duraram entre 20 e 30 minutos e, em se tratando de entrevista episódica, buscamos incentivar os entrevistados a responderem de forma narrativa, estabelecendo um diálogo contínuo ao exporem suas ideias. O fato de o entrevistador ser parte do meio, atuando há 30 anos como profissional das áreas criativas, como designer e publicitário e há 10 anos como docente universitário, contribuiu para uma situação dialógica favorável, pois os entrevistados sentiram-se à vontade para expor suas ideias e compartilharem informações e experiências.

Foi elaborado um roteiro com sete questões guia, apresentadas a seguir, para nortear o processo, sendo que apenas a primeira pergunta foi abordada de forma objetiva e literal e as demais inseridas no contexto da conversação e aplicadas não na sequência que expomos, mas conforme as oportunidades e conveniências que se estabeleceram no decorrer da comunicação.

Roteiro/ guia para entrevista

- De 0 (zero) a 5 (cinco), como você classificaria a importância da Criatividade na sua área?
- Como você costuma definir Criatividade para seus alunos?
- Conte um pouco sobre a abordagem da Criatividade em suas aulas e/ou orientações: Relata aspectos teóricos?
- Promove dinâmicas? Quais?
- Considera importante a produção de conhecimento teórico através da pesquisa acadêmica sobre Criatividade em sua área? Em sua instituição, tem conhecimento de produções acadêmicas/ científicas sobre o tema? Conhece trabalhos/pesquisadores/ autores que atuem nesse sentido? Pode citar?
- Por que acredita que sua área não dispõe de muitas publicações acadêmicas sobre Criatividade? Como isso se enquadra na sua instituição de ensino?
- Tem conhecimento das contribuições da Psicologia para a construção do conhecimento científico no campo da Criatividade? Pode citar alguma(s)?
- Tem conhecimento de publicações acadêmicas teóricas sobre Criatividade em outras áreas do conhecimento? Quais áreas? Pode citar alguma(s)?

Os entrevistados foram contatados inicialmente por e-mail e convidados a participar da pesquisa, concordando com as condições e informados que os dados pessoais seriam anonimizados para a manutenção da privacidade dos mesmos.

Houve um contato inicial, formalizando o convite e a aceitação, e, em seguida foram agendadas as entrevistas por meio do Google Meet nas datas e horários que mais convieram aos entrevistados. Sob expressa autorização, na condição da garantia do anonimato, as reuniões foram gravadas em vídeo e transcritas por meio de recursos do próprio aplicativo, posteriormente revisadas por nós a fim de corrigir eventuais erros de interpretação do aplicativo nas transcrições, que eventualmente ocorreram.

As gravações em vídeo foram reproduzidas, acompanhadas das descrições e foram feitas anotações no sentido de sinalizar situações comportamentais, como ênfase nas respostas, pausas longas, engajamento, aparente fadiga, dentre outras observações.

Foi dada a oportunidade a cada entrevistado de reverem suas entrevistas individuais em vídeo para que, caso desejassem, pudessem acrescentar ou retificar alguma resposta, porém, até o final de nossa avaliação das entrevistas, não houve solicitação para tal verificação por parte dos mesmos.

Após nossas análises e compilação de dados, cumprindo nosso compromisso, as gravações em vídeo foram destruídas, mantendo somente as transcrições anonimizadas para eventual nova conferência.

### Resultados

Como afirmado anteriormente a primeira questão de nosso roteiro de entrevista foi a única objetivamente direta: “de 0 (zero) a 5 (cinco), como você classificaria a importância da Criatividade na sua área?”.

Apesar de aparentemente ser uma pergunta retórica, consideramos importante para abrir o diálogo, pois, através dela estabeleceríamos o foco do discurso e, ao depender da resposta, um maior ou menor engajamento para o desenvolvimento dos demais tópicos.

Certamente que, para o grupo entrevistado, não esperávamos encontrar valores muito distantes do máximo (cinco), mas obtivemos unanimidade absoluta nesta valoração, cabendo a observação de que todas as respostas não só declararam a máxima importância, como respondeu-se de forma categórica, imediata e entusiasmada.

- Definições

No decorrer da conversação, os docentes, ao procurarem definir Criatividade, deram respostas distintas, mas não longe daquilo que se discute no campo científico como das tantas definições admissíveis para o fenómeno. Referências à novidade e utilidade foram as mais recorrentes. Destacando algumas respostas como:

“Criatividade é enxergar novas conexões e articulações onde ninguém mais vê.”;

“[...] você sair de apertos, lidar com limitações, como as de tempo, de recursos, enfim.” “[...] com relação a uma definição de Criatividade para os alunos, acho que nunca

fiz de forma expressa. Costumo dizer que Criatividade é uma forma de observar tudo e olhar de um jeito diferente para as coisas, armazenar informações para poder usá-las diante de um problema.”;

[...] na verdade, em minhas aulas, não me preocupo muito com a definição de Criatividade Costumo mais citar exemplos de soluções criativas interessantes, situações conhecidas em que as soluções foram pensadas “fora da caixa”;

A grande maioria das respostas não são muito divergentes desses exemplos. Verifica-se aqui um dado interessante: de que a percepção da Criatividade para um número elevado desses entrevistados fica muito próxima da ideia do fenómeno como algo individual, desprezando-se os aspetos relativos à Criatividade como fenómeno sistémico, social e cultural.

De facto, Glăveanu (2020) afirma que as definições de Criatividade muitas vezes ainda ocorrem por abordagens individualistas, remanescentes de modelos adotados a partir dos anos de 1950 e associadas muito fortemente a processos cognitivos e de pensamento do indivíduo. Nesse sentido, por exemplo, encontramos as ideias oferecidas por Guilford (1950) quando trata especialmente das questões relacionadas com o pensamento divergente como preditor da atividade criativa.

Ainda no escopo das definições apresentadas pelos entrevistados, uma especialmente nos chamou a atenção:

“Criatividade é [pausa] é como o amor: todos sabemos que existe, todos um dia temos em maior ou menor quantidade, mas ninguém consegue definir exatamente.”

Para além do uso de metáforas, diríamos, quase poéticas e, por que não afirmar, criativas, utilizando talvez um pouco de humor, fica evidente a associação, bastante frequente para o senso comum, da Criatividade como sendo algo positivo, que promove enlevo, satisfação e bem-estar.

- Práxis didática

Quando foi questionada a abordagem dada pelos professores em sala de aula sobre o tema da Criatividade, praticamente não tivemos expressado o uso de conhecimentos teóricos sobre a Criatividade, quando sim, foram apresentadas certas dinâmicas inspiradas

nos processos de Brainstorming (Osborn, 1963) e/ou o Creative Problem Solving, proposto por Parnes e Harding (1962) e revisitado, mais adiante por Davidson & Sternberg (1998):

“Considero o mais importante o processo de produção em sala. Individuais ou em grupo. Mas que exista um processo com restrições que possam ser de tempo, material, etc.”

“Nesse contexto da disciplina eram bastante livres e muito práticas [...] bastante livres não que não tivesse estrutura, na verdade tinha uma estrutura bastante fechadinha [...], mas é mais no sentido de que o foco era mais na prática do que na discussão teórica sobre a Criatividade.”

Ainda, uma declaração dada que devemos destacar trata da abordagem ao argumento que se refere ao lado direito do cérebro, admitido pelo senso comum, como a “chave” da Criatividade. Abraham (2018), cita haver evidências de que o lado direito do cérebro está, sim, ligado a questões

relativas à percepção e à linguagem, contudo não é evidenciado pelas neurociências haver alguma relação com a performance criativa em si.

“[...] é claro que tinha toda uma primeira parte mais teórica, abordando conceitos mais científicos sobre o funcionamento do nosso cérebro, relacionado ao mundo da percepção e da interpretação e também citando a questão do lado direito do cérebro relacionada com a atividade criativa [...]”

- Produção de conhecimento

Narrativas que nos chamaram a atenção, a seguir, podem levantar uma hipótese de que os atores das áreas das AVArDes, por terem o ato criativo intimamente ligados às suas atividades, possam de uma certa forma perceberem a Criatividade como algo intrínseco, como um domínio próprio, e, assim, como “detentores” do conhecimento criativo, subestimar a oportunidade de um maior aprofundamento sobre o fenómeno.

“[...] acho que, no fundo, acabamos considerando a Criatividade uma parte de nós, ou até mesmo algo embutido na atividade de nossa produção artística, algo ligado mais às nossas metodologias [pausa longa]. Refletindo um pouco sobre essa nossa conversa, eu mesma agora me pergunto o mesmo que você. Afinal, se outras áreas, como Psicologia, se dedicam tanto a isso, qual seriam seus objetivos? Por que esses estudos que desconhecemos não seriam importantes para nossa área?”

“Você deve considerar que a Criatividade é uma habilidade indispensável para nossa área. Tanto é que aqui [nome da instituição] nossos candidatos à graduação, por exemplo, precisam, antes de tudo, serem aprovados nas provas de habilidade específica, que, dentre outras habilidades, avaliam a capacidade criativa do futuro aluno. Quem não possui habilidades criativas acima da média, realmente terá muita dificuldade em prosseguir adiante.”

Outros dados observados referem-se às questões metodológicas, considera-se que áreas como a Psicologia adotam metodologias diversas daquelas adotadas pelas AVArDes para a produção académica. Há também o entendimento de que as contribuições da Psicologia para o estudo da Criatividade estão muito associadas às questões relacionadas com testes de Criatividade, medidas de Criatividade e Criatividade e distúrbios mentais e, nesse sentido, consideram os conhecimentos oferecidos pela Psicologia fora dos propósitos das atividades das AVArDes.

“Vejo aí também uma questão até metodológica. Creio haver certas diferenças nas abordagens metodológicas comumente adotadas pela Psicologia que diferem das nossas [...] talvez isso também possa obstaculizar nosso diálogo.”

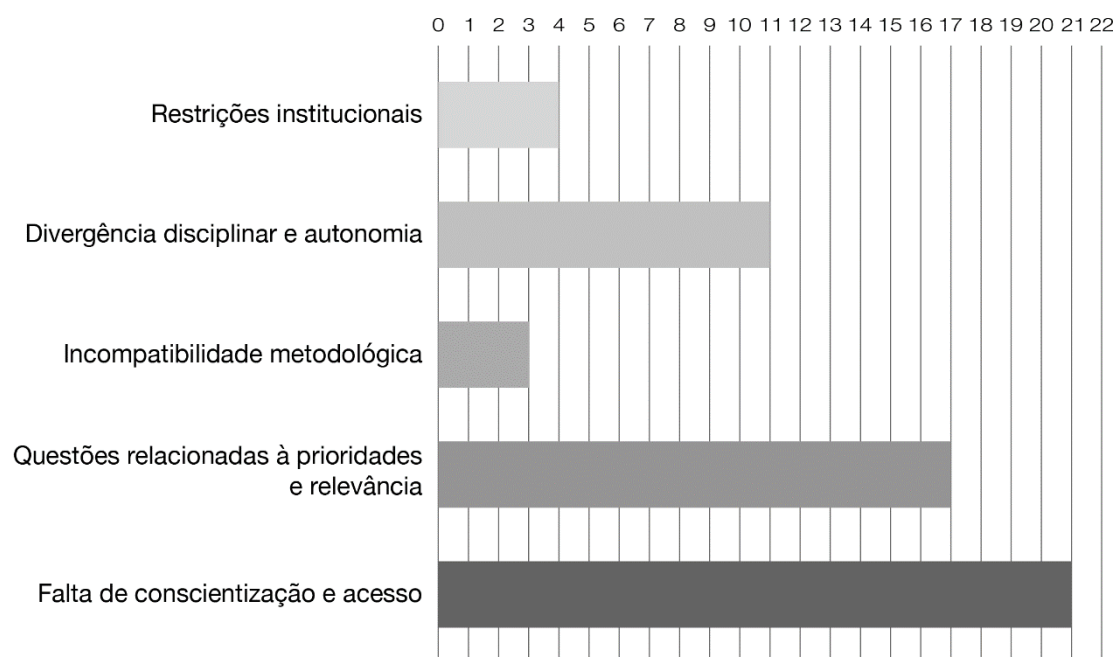
Outro dado que veio à tona refere-se às questões relacionadas às linhas de pesquisa propostas pelos programas de pós-graduação, em grande número ligadas às contribuições que as produções científicas das AVArDes podem oferecer a determinadas temáticas, muito associadas aos aspetos sociais, políticos e culturais da atualidade brasileira e mundial.

“acho extremamente importante o estudo da Criatividade em minha área, porém também devemos observar nossa produção, aí falando tanto em artigos, como teses e dissertações, têm tido uma predisposição muito forte em questões tão importantes, mas ao meu ver, mais emergentes, que refletem sobre como nossa atividade pode contribuir cientificamente e empiricamente para as questões de cunho social e cultural, principalmente com relação às questões relacionadas [SIC] com inclusão, meio ambiente, tecnologias etc., dando um exemplo.”

Por fim, procuramos identificar nas entrelinhas das narrativas obtidas, sinais que pudessem nos trazer os fatores mais recorrentemente citados para, segundo os docentes das AVArDes aqui consultados, justificar números aparentemente tão discretos para a produção científica sobre Criatividade nessas áreas. Os resultados foram ilustrados conforme apresentamos na figura 2 abaixo, seguida de alguns comentários na sequência.

### **Figura 2**

*Motivos mencionados pelos docentes das AVArDes no decorrer das suas exposições sobre a baixa produção acadêmica sobre Criatividade.*



A ausência de produção significativa nesse campo pode ser atribuída a várias razões ou combinações de motivos. Uns números consideráveis dos entrevistados mostraram uma certa surpresa ao dialogarem sobre o assunto, não pela própria constatação de que esse cenário se faz perceptível aos seus olhos, mas observamos nos seus discursos uma certa novidade ao serem inquiridos sobre o assunto, como se não estivessem cogitados, até o momento da entrevista, algum motivo para tal conjuntura. As ideias mais frequentes incluem fatores que se relacionam com incompatibilidades metodológica, restrições institucionais, divergência disciplinar e autonomia, questões relacionadas à prioridade e relevância, além da falta de conscientização e acesso, esta, revelada como a mais observada.

É preciso lembrar que aqui procuramos registrar as opiniões expressas por nossos entrevistados, sem a intenção de demonstrar se suas opiniões estariam mais ou menos corretas, sem a nossa interferência numa argumentação que pudesse, porventura, apresentar pontos de vista divergentes. Não cabe aqui, nesse momento, julgar o grau de acerto das informações e sim, ao contrário, obter uma fotografia dos pontos de vista desses docentes ao procurarem justificar a situação em questão.

- Quanto às restrições institucionais

Uma das razões apontadas pelos acadêmicos é a presença de restrições institucionais e de políticas internas que limitam a produção de pesquisa científica nessas áreas, dando maior ênfase a

outras linhas de pesquisa, atualmente muito ligadas a áreas consideradas mais imperativas para o momento presente. São citadas, como exemplo, pesquisas que se orientam para questões sociais, de políticas públicas, culturais, sobre minorias etc.

- Divergência disciplinar e autonomia

A divergência disciplinar entre as AVArDes e outras disciplinas pode dificultar a produção de pesquisas científicas sobre Criatividade. Enquanto, segundo entrevistados, a Psicologia se dedica especificamente ao estudo da mente humana e dos processos criativos, as AVArDes se dedicam a uma gama mais ampla de conhecimentos e habilidades. Essa

falta de foco disciplinar específico pode afetar a produção de pesquisa científica dedicada exclusivamente à Criatividade nessas áreas. Além disso, a autonomia e a natureza prática das AVArDes podem levar os profissionais a priorizar a prática profissional em detrimento da pesquisa científica.

- Incompatibilidade metodológica

Uma das razões apontadas pelos acadêmicos consultados é a incompatibilidade metodológica entre as áreas das AVArDes e as abordagens científicas tradicionais. Enquanto a Psicologia utiliza métodos rigorosos e quantitativos para investigar a Criatividade, as AVArDes tendem a adotar métodos mais qualitativos e baseados em práticas. Essa diferença pode dificultar a colaboração entre as áreas e a produção de pesquisa científica sobre Criatividade. No entanto, consideramos importante ressaltar que existem abordagens metodológicas flexíveis que podem ser exploradas para criar uma ponte entre esses campos.

- Questões relacionadas à prioridade e relevância

Os acadêmicos também mencionaram que a falta de prioridade e relevância atribuída à pesquisa sobre Criatividade pode contribuir para a escassez de produção científica nas áreas das AVArDes. Em alguns contextos, pode haver uma ênfase maior na aplicação prática dos conhecimentos do que na pesquisa teórica. Isso pode resultar em menos recursos e incentivos dedicados à investigação científica sobre a Criatividade nessas áreas.

- Falta de conscientização e acesso

A resposta mais comum obtida dos acadêmicos é a falta de conscientização e acesso às oportunidades de pesquisa sobre Criatividade. Os profissionais podem não estar cientes das possibilidades de pesquisa científica nessas áreas ou podem enfrentar dificuldades para alcançar informações, recursos e colaborações relevantes. A falta de uma rede acadêmica robusta ou de periódicos especializados pode limitar a divulgação e o compartilhamento dos resultados da pesquisa, desmotivando, assim, a produção científica sobre o tema.

### **Discussão**

Apesar de termos ciência da necessidade da ampliação de nossas investigações, consideramos já poder afirmar que os dados apontam para uma lacuna importante entre a produção de conhecimento científico envolvendo as AVArDes e o tema da Criatividade.

Ainda que as declarações obtidas pelos docentes da área apontarem para diversas justificativas, o ponto que mais se destaca relaciona-se ao desconhecimento sobre as contribuições de outras áreas, como a Psicologia, para o aprofundamento dos conhecimentos sobre Criatividade.

Os conhecimentos apontados pelos acadêmicos das AVArDes sobre as contribuições da Psicologia dedicadas ao estudo do fenômeno criativo não estão de todo equivocados, mas sim estacionados no percurso histórico do desenvolvimento da produção científica da Psicologia sobre os estudos da Criatividade. Percebe-se que há um entendimento, talvez até mesmo tácito, de que a Criatividade é a capacidade de produzir algo novo e útil, de que há a possibilidade de verificar um maior ou menor potencial criativo, de que certas situações cognitivas, como o pensamento divergente, podem ser preditores da ação criativa, mas, o conhecimento dos avanços dos estudos da Criatividade parece ainda não ter alcançado os conceitos de Criatividade por parte desses atores das AVArDes, em especial àqueles relacionados com teorias sistêmicas e socioculturais, já presentes ao final da década de 1980, tampouco as perspectivas oferecidas pelo modelo da Psicologia Cultural da Criatividade que, enfatiza a colaboração multidisciplinar como de elevada importância para a construção de conhecimento científico sobre Criatividade. Na primeira metade do século XX, a abordagem psicométrica dominou os estudos sobre a Criatividade. Nesse contexto, autores como Guilford (1950) enfatizaram a importância de avaliar a Criatividade por meio de testes de aptidão criativa, buscando identificar características individuais que pudessem prever o potencial criativo de uma pessoa. O estudo da Criatividade requer a análise de habilidades específicas e a identificação de traços cognitivos que caracterizam indivíduos

criativos (Guilford, 1950). Já na década de 1960, a abordagem cognitiva trouxe uma mudança de foco nos estudos da Criatividade, passando a enfatizar o processo criativo e as estratégias cognitivas envolvidas. Nesse período, destacamos autores como Rothenberg (1990) que aponta para a capacidade de realizar associações incomuns e combinar elementos aparentemente discrepantes como um processo central na geração de ideias criativas.

A Criatividade consiste em enxergar o mundo de forma nova e original, combinando elementos conhecidos de maneiras não convencionais, superando as barreiras do pensamento linear e permitindo a emergência de novas possibilidades (Rothenberg, 1990). A partir da década de 1980, a Psicologia cultural emergiu como uma perspectiva importante no estudo da Criatividade. Autores como Csikszentmihalyi (1999) enfatizaram o papel dos contextos socioculturais na promoção da Criatividade, ressaltando que a Criatividade é construída em interação com o ambiente e os valores culturais.

A Criatividade é um fenômeno culturalmente enraizado, influenciado por fatores como as normas sociais, o sistema educacional e as tradições culturais de uma sociedade (Csikszentmihalyi, 1999). Nos dias de hoje, o modelo da Psicologia Cultural da Criatividade ganha destaque como uma abordagem que integra as perspectivas anteriores e amplia o entendimento da Criatividade. Segundo Glăveanu (2013), esse modelo reconhece a influência mútua entre indivíduo e cultura, enfatizando a Criatividade como um processo dinâmico e situado.

Criar significa agir no e sobre o mundo de maneira a gerar novidades significativas que possam transformar a pessoa que as cria e o seu contexto de forma que sejam apreciadas como criativas pelos envolvidos (Glăveanu, 2020). Sob a ótica da Psicologia Cultural da Criatividade, que destaca a produção de conhecimento multidisciplinar sobre Criatividade, notamos um aparente hiato quanto a contribuição das áreas das AVArDes, considerando que se trata de atores criativos em suas práticas profissionais cotidianas, e que as suas participações, ao menos em produções multidisciplinares, seriam de grande valor para a construção do conhecimento sobre o fenômeno criativo.

Benedek et al. (2021) publicaram um artigo onde apresentam uma pesquisa realizada envolvendo 1417 indivíduos adultos de 6 países (a ver, Áustria, China, Geórgia, Alemanha, Polônia e Estados Unidos da América) onde identifica 15 conceitos equivocados a respeito da Criatividade. Do número total inicial de indivíduos (n=1417), excluiu-se 178 participantes, por serem profissionalmente envolvidos com Criatividade, restando uma amostra de 1261 participantes. Nesse trabalho, os autores conseguiram apontar para 21 conceitos tidos como equivocados sobre Criatividade, como a associação direta entre a Criatividade e as atividades artísticas ou ligadas a elas, a Criatividade como um talento

especial, Criatividade ocorrendo de inspiração repentina ou mesmo do potencial imperativo de atividades como Brainstorming para que Criatividade ocorra.

Em uma linha muito próxima, dos Santos, M. A., Muglia Wechsler, S., Nader, S. M., Marchioli Barboza, C., & Bruno Mundim, M. C. (2020), replicando no Brasil um estudo realizado por Baas, Koch, Nijstad e De Dreu (2015) nos Países Baixos, procura identificar o entendimento de Criatividade na opinião de leigos. Em nossa tomada de depoimentos, nos confrontamos também com ideias expostas por agentes diretamente ligados à Criatividade que, se não se enquadram, estão muito próximas ao que foi identificado como “mitos” sobre a Criatividade, conceitos equivocados emitidos por leigos nas pesquisas citadas.

Seriam leigos aqueles que não detêm conhecimento científico sobre a Criatividade e, nesse caso, mesmo os que convivem com o processo de criação em suas atividades profissionais estariam assim classificados? Seriam esses atores das AVArDes úteis apenas como objeto de estudos e não como agentes ativos na produção de conhecimento sobre Criatividade?

Não podemos, contudo, apontar apenas para as áreas das AVArDes como únicas responsáveis por essa lacuna. Seria necessário também avaliar como as áreas que detêm a excelência na produção de conhecimento sobre Criatividade estão sendo capazes de expandir o interesse pelo fenômeno para demais ciências. Quais as barreiras que impedem que outras áreas cultivem o entusiasmo pelo tema? Glăveanu (2020) ao defender a Psicologia Cultural da Criatividade como um modelo teórico promissor no campo das pesquisas relacionadas ao tema, admite que “a colaboração entre psicólogos e pesquisadores de outras disciplinas tem sido rara”, e, completando, afirma: O que se faz necessário é uma consciência pragmática do fato de que o conhecimento científico que produzimos a respeito da Criatividade nunca está desconectado da própria prática da Criatividade.” (Glăveanu, 2020).

### **Conclusões**

Este trabalho teve algumas limitações, como o fato de a amostra ser composta por um número ainda limitado de entrevistados e termos efetuado em apenas 4 capitais brasileiras, embora sejam estas cidades sedes de universidades proeminentes em produção científica nas AVArDes. No entanto, cremos que este artigo apresenta alguns sinais importantes de que as contribuições das AVArDes para a produção de conhecimento científico a respeito da Criatividade, apesar de terem um potencial relevante e útil, mesmo aquelas de orientação multidisciplinar, estão ainda em estado latente. Estudos futuros estão em curso, destacando-se aos trabalhos preliminares para a elaboração da Tese de

Doutoramento em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar, PGPDE pela Universidade de Brasília, UnB, Brasília Brasil. É, contudo, por meio deste trabalho que esperamos poder motivar pesquisadores a, como nós, investigar tal fenómeno.

### Referências Bibliográficas

- Abraham, A. (2018). *The neuroscience of creativity*. Cambridge University Press.
- Benedek, M., et al. (2021). Creativity myths: Prevalence and correlates of misconceptions on creativity. *Personality and individual differences*, 182, <https://doi.org/10.1016/j.paid.2021.111068>.
- Csikszentmihalyi, M. (1999). Society, culture, and person: A systems view of creativity. In R. Sternberg (Ed.), *The Nature of Creativity* (1st ed., pp. xx-xx). Cambridge: Cambridge University Press.
- Davidson, J. E., & Sternberg, R. J. (1998). Smart problem solving: How metacognition helps. In D. J. Hacker, A. C. Graesser, & J. Dunlosky (Eds.), *Metacognition in Educational Theory and Practice* (pp. 47–69). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- dos Santos, M. A., Muglia Wechsler, S., Nader, S. M., Marchioli Barboza, C., & Bruno Mundim, M. C. (2020). Creatividad en la opinión de legos: Una comparación intercultural. *Revista De Psicología*, 38(2), 479-497. <https://doi.org/10.18800/psico.202002.005>
- Forgeard, M. J. C., & Kaufman, J. C. (2015). Who cares about imagination, creativity, and innovation, and why? A review. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*. Advance online publication. <http://dx.doi.org/10.1037/aca0000042>
- Guilford, J. P. (1950). Creativity. In *American Psychologist*, 5(9), 444-454. <http://psycnet.apa.org/buy/1951-04354-001>.
- Glăveanu, V. P., & Neves-Pereira, M. S. (2020). Psicologia cultural da criatividade. In M. S. Neves-Pereira & D. S. Fleith (Org.), *Teorias da Criatividade* (pp. 141-168). Campinas-SP: Átomo & Alínea.
- Kaufman, J. C., & Beghetto, R. A. (2009). Beyond big and little: The four C model of creativity. *Review of General Psychology*, 13(1), 1-12.
- Osborn, A. F. (1963). *Applied Imagination: Principles and procedures of creative thinking*. New York: Scribner's.
- Parnes, S. J., & Harding, H. F. (1962). *A source book for creative thinking* (Eds. Sidney J. Parnes and Harold F. Harding). New York: Scribner.
- Rothenberg, A. (1990). *Janusian Thinking: A creativity primer*. University Press of America.

**SO CLOSE, YET SO FAR:  
A FRAME OF THE ACADEMIC PRODUCTION IN BRAZIL ABOUT CREATIVITY  
IN THE FIELDS OF VISUAL ARTS, ARCHITECTURE AND DESIGN**

**Abstract**

In spite of the growing scientific production involving the phenomenon of Creativity, academic output on the subject has proven to be confined to a universe still limited to certain areas. Undoubtedly, we must acknowledge the massive contribution of the field of Psychology to the construction of knowledge about Creativity and its processes. However, in Brazil, areas such as Visual Arts, Architecture, and Design (VAArD), clearly linked to Creativity, have apparently shown modest production in terms of building scientific knowledge on the subject. Searches were conducted in the curricula of undergraduate and postgraduate programs at three prominent Brazilian universities to identify the provision of content related to creativity in VAArD courses, as well as in the Curriculum Guidelines of the Ministry of Education of Brazil for these areas. On the SciELO.org platform, we searched for articles related to the topic published in Brazil in the last 10 years. Through episodic interviews conducted with 22 faculty members, five factors indicating influence on the low academic production on creativity in VAArD were identified.

**Keywords:** Creativity; academic production; visual arts; architecture; design.